

CINEMA BRASILEIRO EM CARTAZ

SINOPSES

18 a 29 de dezembro 2019

Enquanto estamos aqui, de Clarissa Campolina e Luiz Pretti (BRA, 2019) | 14 anos | 77'

Uma mulher acaba de se mudar para Nova Iorque, EUA, e fala das suas impressões e experiências sobre o lugar. Lá, ela conhece um homem, brasileiro, que já mora na cidade há dez anos. Os dois mantêm um relacionamento que não é de fato mostrado para o espectador, mas sim, narrado.

Os Dias Sem Tereza, de Thiago Taves Sobreiro (BRA, 2018) | 14 anos | 98'

Tereza se foi. Isolados em um sítio da família, seu pai e sua namorada tentam encarar o peso de sua ausência.

No Coração do Mundo, de Gabriel Martins, Maurílio Martins (BRA, 2019) | 16 anos | 120'

Na periferia de Contagem, Marcos busca uma saída para sua rotina de bicos e pequenos delitos. Surge uma oportunidade arriscada, mas que pode solucionar todos os seus problemas. Para isso, ele precisa convencer sua namorada, Ana, a se juntarem a Selma e executarem o plano que pode mudar suas vidas para sempre.

Diz a ela que me Viu Chorar, de Maira Buhler (BRA, 2019) | 16 anos | 83'

Moradores de um hotel no centro de São Paulo vivem amores tumultuados por sua condição vulnerável e pelo uso abusivo de crack. O edifício é parte de um programa municipal de redução de danos prestes a ser extinto. Entre escadas circulares, quartos decorados, viagens de elevador e ao som das músicas do rádio, os personagens são atravessados pelo espectro da solidão. Diz a ela que Me Viu Chorar, retrata um grupo de pessoas reunidas por laços fortes em frágil abrigo.

A Vida Invisível, de Karim Ainouz (BRA, 2019) | 16 anos | 140'

Rio de Janeiro, 1950. Eurídice, 18, e Guida, 20, são duas irmãs inseparáveis que moram com os pais em um lar conservador. Ambas têm um sonho: Eurídice o de se tornar uma pianista profissional e Guida de viver uma grande história de amor. Mas elas acabam sendo separadas pelo pai e forçadas a viver distantes uma da outra. Sozinhas, elas irão lutar para tomar as rédeas dos seus destinos, enquanto nunca desistem de se reencontrar.

Baronesa, de Juliana Antunes (BRA, 2018) | 16 anos | 70'

Andreia quer se mudar. Leid espera pelo marido preso. Vizinhas em um bairro na periferia de Belo Horizonte, elas tentam se desviar dos perigos de uma guerra do tráfico e evitar as tragédias trazidas junto com a chuva.

Eleições, de Alice Riff (BRA, 2019) | 12 anos | 100'

Secundaristas se organizam para a corrida eleitoral que irá eleger o comando do grêmio da escola. Quatro grupos de estudantes, com opiniões e visões de mundo diferentes, criam propostas, debatem estratégias de campanha e lutam por melhorias na escola. Os conflitos e tensões entre as chapas revelam suas diferenças políticas, e a contundência da realidade cotidiana convive com a resistência do sonho, da amizade e do direito de criar caminhos para o mundo em que se acredita.

A Rainha Nzinga Chegou, de Junia Torres e Isabel Casimira (BRA, 2019) | Livre | 84'

Antigos reinos, com suas coroas, séquitos e guardas, seus cosmos singulares, (re) existem hoje nas terras alhures das minas gerais. Três gerações de rainhas e uma travessia de volta, em visita aos domínios da mítica rainha Nzinga, e às terras dos reis do Congo, Angola, pelos descendentes da eterna Rainha da Guarda de Moçambique e Congo Treze de Maio, Isabel Casimira, presença central deste filme.

Chão, de Camila Freitas (BRA, 2019) | Livre | 112'

Enquanto o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) realiza protestos e movimentações para pressionar o governo a aprovar uma reforma

agrária que redistribuirá o território de uma usina prestes a falir, um grupo de conservadores ligados a latifundiários luta para acabar com as manifestações dos ocupantes.

Estou me Guardando para Quando o Carnaval Chegar, de Marcelo Gomes (BRA, 2019) | 10 anos | 86'

A cidade de Toritama é um microcosmo do capitalismo implacável: a cada ano, mais de 20 milhões de jeans são produzidos em fábricas de fundo de quintal. Os moradores trabalham sem parar, orgulhosos de serem os donos do seu próprio tempo. Durante o Carnaval – o único momento de lazer do ano –, eles transgridem a lógica da acumulação de bens, vendem seus pertences sem arrependimentos e fogem para as praias em busca de uma felicidade efêmera. Quando chega a Quarta-feira de Cinzas, um novo ciclo de trabalho começa.

Baixo Centro, de Samuel Marotta e Ewerton Belico (BRA, 2018) | 14 anos | 80'

Nos fragmentos de uma noite sem fim, Robert e Teresa se encontram, se conhecem e se separam pela força da opressão e pela ameaça da morte e da desaparecimento que se insinua continuamente. Circundados por Djamba, Gu e Luísa, a noite sugere encontros, êxtase, memórias da catástrofe e promessa irrealizada de felicidade. As sombras do amor em uma cidade que desmorona.

Bacurau, de Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles (BRA, 2019) | 16 anos | 132' | Dublado

Num futuro próximo, Bacurau, um povoado do sertão de Pernambuco, some misteriosamente do mapa. Quando uma série de assassinatos inexplicáveis começam a acontecer, os moradores da cidade tentam reagir. Mas como se defender de um inimigo desconhecido e implacável?

António Um Dois Três, de Leonardo Mouramateus (BRA, 2019) | 14 anos | 95'

Lisboa, Portugal. António (Mauro Soares) é um jovem que, após passar a noite fora de casa, é cobrado pelo pai devido a uma carta anônima que recebeu,

dizendo que o filho abandonou a faculdade há cerca de um ano. Diante da situação, António foge de casa e encontra refúgio na casa de Mariana (Mariana Dias), uma ex-namorada. Lá ele conhece Débora (Deborah Viegas), uma brasileira que alugou um quarto por um único dia, com quem acaba se envolvendo.

Vermelha, de Getúlio Ribeiro (BRA, 2019) | 12 anos | 80'

Quando descobrem que uma antiga árvore foi atingida por um raio, dois rapazes viajam até a área rural na intenção de tentar extrair sua raiz. Enquanto isso, logo perto, dois amigos reformam o telhado da casa de um deles, mas passam a ser ameaçados constantemente pelo fabricante de materiais de construção devido a dívidas atrasadas.

Chuva é Cantoria na Aldeia dos Mortos, de João Salaviza e Renée Nader Messoria (BRA, 2018) | Livre | 114'

Ihjãc é um jovem da etnia Kraho[^], que mora na aldeia Pedra Branca, em Tocantins. Após a morte do pai, ele recusa-se a se tornar xamã e foge para a cidade. Longe de seu povo e da própria cultura, Ihjãc enfrenta as dificuldades de ser um indígena no Brasil contemporâneo. Prêmio Especial do Júri na Mostra Un Certain Regard, do Festival de Cannes.

Divino Amor, de Gabriel Mascaro (BRA, 2019) | 18 anos | 99'

Brasil, 2027. Uma devota religiosa usa seu ofício num cartório para tentar dificultar os divórcios. Enquanto espera por um sinal divino em reconhecimento aos seus esforços é confrontada com uma crise no seu casamento que termina por deixá-la ainda mais perto de Deus.

Inferninho, de Guto Parente e Pedro Diógenes (BRA, 2019) | 12 anos | 82'

Deusimar é a dona do Inferninho, bar que é um refúgio de sonhos e fantasias. Ela quer deixar tudo para trás e ir embora, para um lugar distante. Jarbas, o marinheiro que acaba de chegar, sonha em ancorar e fincar raízes. O amor que nasce entre os dois vai transformar por completo o cotidiano do bar.

Torre das Donzelas, de Susanna Lira (BRA, 2019) | 12 anos | 92'

Quarenta anos após serem presas durante a ditadura militar na Torre das Donzelas, como era chamada a penitenciária feminina, ao lado da ex Presidente da República Dilma Roussef, um grupo de mulheres revisita a sua história em relatos carregados de emoção.

Meu Amigo Fela, de Joel Zito Araújo (BRA, 2019) | 14 anos | 94'

Uma nova perspectiva sobre o músico nigeriano Fela Kuti, a fim de contrapor a narrativa mais frequentemente retratada: como um excêntrico ídolo pop africano do gueto. A complexidade da vida de Fela é desvendada por meio de conversas de seu amigo íntimo e biógrafo oficial, o africano-cubano Carlos Moore.

Diante de Meus Olhos, de André Félix (BRA, 2019) | 12 anos | 83'

45 anos após a dissolução da banda Os Mamíferos, Marco Antonio, Afonso e Mario Ruy vivem um cotidiano simples. Em meio as luzes da cidade, recordam suas glórias e fracassos e ajudam a recuperar um fragmento fundamental da música popular brasileira.

Fabiana, de Brunna Laboissière (BRA, 2018) | 12 anos | 89'

Fabiana, mulher trans goiana, viveu como uma nômade caminhoneira por todo o Brasil durante mais de trinta anos. Porém, a aposentadoria se aproxima e ela deverá deixar para trás suas aventuras na estrada.

Espera, de Cao Guimarães (BRA, 2018) | Livre | 76'

A espera e o seu eterno diálogo com o tempo, sob diferentes manifestações: filas do dia a dia, os minutos frívolos antes da chegada do trem, os momentos que sucedem uma aguardada cirurgia de redesignação de gênero ou, até mesmo, a expectativa pelo fim dos tempos.

Bixa Travesty, de Kiko Goifman e Claudia Priscilla (BRA, 2019) | 14 anos | 85'

O corpo político de Linn da Quebrada, cantora transexual negra, é a força motriz desse documentário que captura a sua esfera pública e privada, ambas marcadas não só por sua presença de palco inusitada, mas também por sua incessante luta pela desconstrução de esteriótipos de gênero, classe e raça.

Ilha, de Ary Rosa e Glenda Nicácio (BRA, 2019) | 16 anos | 96'

Emerson é um jovem da periferia que quer fazer um filme sobre sua história na Ilha, um lugar onde quem nasce não consegue sair. Para realizar seu plano ele sequestra o cineasta Henrique e juntos os dois reencenam sua vida, com algumas licenças poéticas. Porém, no jogo de fazer cinema não há limites.

Temporada, de André Novais de Oliveira (BRA, 2019) | 14 anos | 113'

Juliana está se mudando de Itaúna, no interior do estado, para a periferia de Contagem, na região metropolitana de Belo Horizonte, para trabalhar no combate às endemias na região. Em seu novo trabalho ela conhece pessoas e vive situações pouco usuais que começam a mudar sua vida. Ao mesmo tempo, ela enfrenta as dificuldades no relacionamento com seu marido, que também está prestes a se mudar para a cidade grande.

Os Sonâmbulos, de Tiago Mata Machado (BRA, 2018) | 110'

Era um pequeno grupo de demolidores de mundo. Perdidos na multidão, mas ligados uns aos outros, viviam na solidão da clandestinidade, às voltas com suas contradições: amavam a vida humana, mas desprezavam a própria vida. Estavam prontos ao sacrifício. Niilismo, melancolia, traição, desespero: consciências trágicas em uma longa viagem ao fim da noite. Um conto de amor e de morte (Eros e Tanatos), em um mundo em que o estado-de-exceção veio a se tornar regra e os últimos dias da humanidade não terminam nunca.

Meu Nome é Jacque, de Angela Zoé (BRA, 2016) | 12 anos | 82' | Sessão com acessibilidade: Libras

A diversidade da narrada através de um olhar sobre a história e a vida de Jacqueline Rocha Côrtes, uma mulher transsexual portadora do vírus da aids, que precisou e que ainda precisa superar grandes obstáculos para viver sua vida da melhor forma possível, quebrando paradigmas e derrubando preconceitos.